PREÇO: 1.000 R$

Nº 220

BETTY COMPSON

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 220 — 12 DO ANNO V

— 11 de Junho de 1925 —

Por tua felicidade, meu amor — (Virginia Lee Corbin, Louise Dresser, Kathlyn Williams e Ricardo Cortez) 6
O conde de Charolais — (Eva May) 8
Na vertigem da dansa — (Mabel Ballin, Alma Rubens, Ben Lyon e Alice Hollister) 11
Os que vivem no écran — (Blanche Sweet) 14
O accusador silencioso — (Eleanor Boardman, Raymond Mac Kee e Earl Metcalfe) 16
O corcunda de Notre-Dame — (Patsy Ruth Miller, Winifred Brison, Lon Chaney, Norman Kerry, Tully Marshall e Ernest Torrence) 20
Fogo, cinzas, nada — (Enid Bennet, Ramon Novarro, Wallace Beery e Rosemary Theby) 21
Arte, Mulher e Dinheiro — (Mary Philbin, Rosemary Theby, Betty Francisco e Norman Kerry) 23
Peccador divino — (Rudolph Valentino, Nita Naldi, Helen d'Algy e Dagmar Godowsky) 26
A cidade eterna — (Barbara la Marr, Bert Lytell, Lyonel Barrymore e Montagu Love) 28
Novidades na tela — (Miss Ruth Clifford, da "Fox") 5
As estrellas da scena muda — (Miss Florence Dixon, da "Fox") 15
Os predilectos do publico — (Hoot Gibson, da "Universal) 22
Os typos de belleza na scena muda — (Miss Carmel Myers) 18

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Aires 103
E DEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 220 — 12 DO 5° ANNO || RIO DE JANEIRO, 11 DE JUNHO DE 1925

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso	1$000
Num. atrazado	1$500

NOVIDADES NA TELA

ENDEREÇOS

Madge Bellamy, 517, Beverley Drive, Beverley Hills, California.

Marion Davies — United Studios, 5341, Melrose Avenue, Hollywood.

Ben Lyon — Biograph Studio, 807, East One Hurdred and Seventy-fifth Street, New-York.

Richard Dix — Lasky Studio, 1520, Vine Street, Hollywood.

***

Eugenio O' Brien é formado em direito, tem 51 annos e está actualmente trabalhando na Universal.

Lloyd Hugues, tem 26 annos e é casado com Gloria Hope. Moram em 601, South Rampalt Street, Los Angeles.

Ian Keith, nasceu em 1899. E' casado com Blanche Yurka mas requereu divorcio ha pouco mais de um mez. Seu verdadeiro nome é Ian Mac Curly Ross.

George Hackathone é solteiro e nasceu no Oregon. Estreou no theatro como actor infantil, e até ha bem pouco tempo era actor de opereta, muito apreciado como cantor.

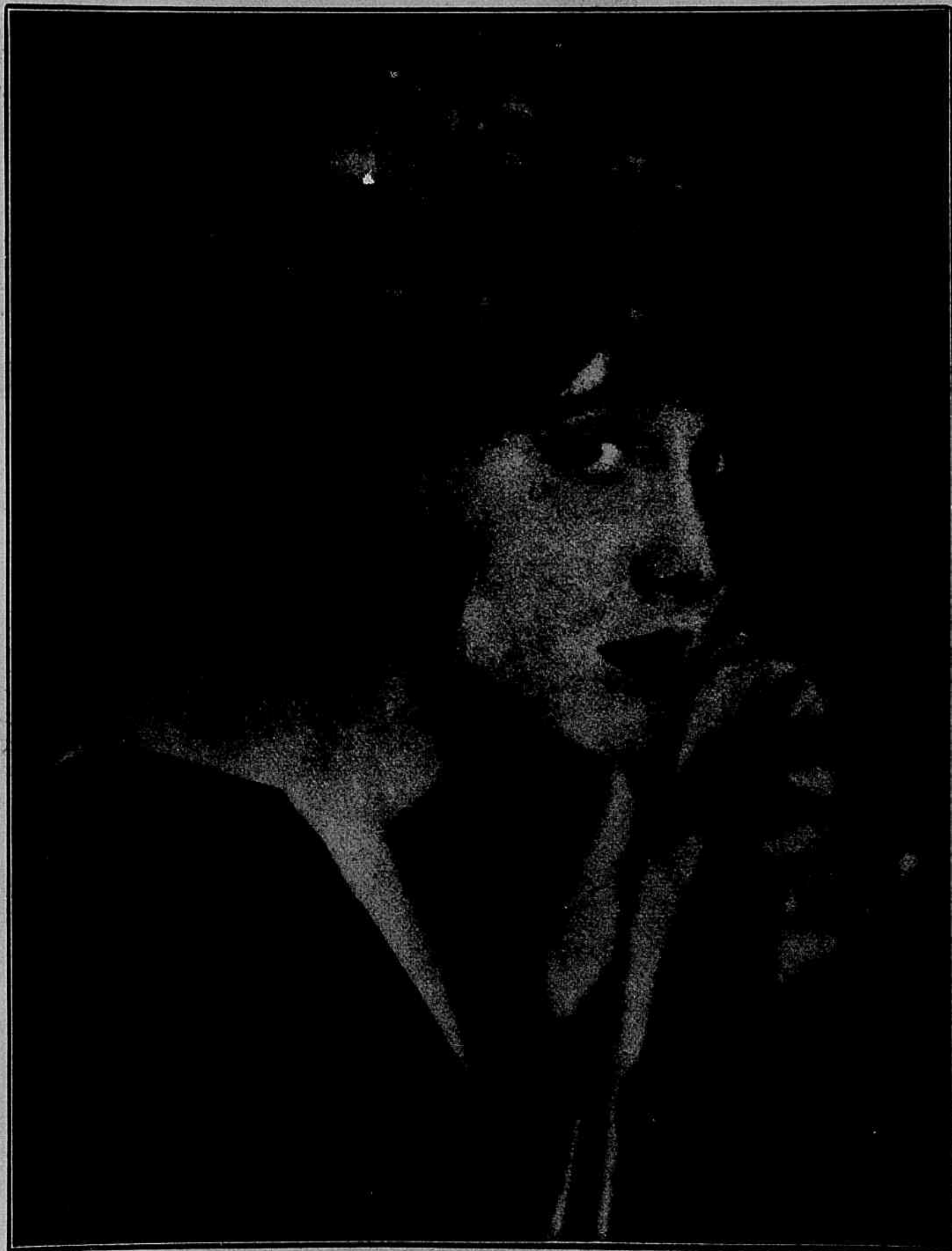
A filha de Harold Lloyd e Mildred Davis chama-se Gloria em homenagem a sua madrinha, actriz Gloria Hope.

Robert Agnew e May Mac Avoy estão noivos. Robert nasceu na cidade de San Antonio no Texas e tem 26 annos. Seu endereço — 6357, La Mirada, Hollywood. May Mac Avoy tem 24 annos. Seu endereço — Metro-Goldwin Studios Culver City, California.

Viola Dana é viuva de Jonh Collins, que falleceu em 1918 por occasião da grande epidemia de gryppe.

Elsie Ferguson é casada com o Sr. Frederich Worlock. Actualmente está afastada do écran, trabalhando num theatro de New-York numa peça chamada *Carnival*.

MISS RUTH CLIFFORD, da "Fox".

Este numero consta de 36 paginas.

Por tua felicidade a minha vida

Novella de *Leroy Scott*

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A Sra. O'Day — LOUISE DRESSER
Mark Roth — RICARDO CORTEZ
Mrs. Kendall — KATHLYN WILLIAMS
Molly Kendall — VIRGINIA LEE CORBIN
Cliff Kelley — *Pierre Cendron*
Mike — *James Farley*
Tim O'Day — *Een Hendricks*
Molly (quando creança) — *Vondell Darr*

***

Quantas e quantas mãis se sacrificam até ao extremo, pela felicidade dos filhos, concorrendo ás vezes involuntariamente para sua infelicidade na ambição de vel-os se elevarem acima do nivel em que nasceram.

Ninguem, na verdade, pode educar um filho, melhor que sua propria mãi, seja qual for sua condição social. O esquecimento d'essa verdade e, muitas vezes a causa de males pungentes.

A Sra. O' Day, não pensava assim e almejava para sua filhinha Molly, um futuro mais brilhante, que lhe assegurasse uma educação em meio social mais elevado.

Jim O' Day, seu marido, era o proprietario de um bar de terceira classe, onde se reunia todas as noites, uma sociedade de infima cathegoria, para dar expansão a seus vicios: — beber e jogar.

Para o servar sua filha, a Sra. O'Day tomou tambem parte nas dansas.

A Sra. O'Day era o braço direito do seu marido, embora muito lhe repugnasse o contacto d'aquella freguezia infame, que entre as baforadas de fumo de alcool e o palavriado grosseiro deixava cynicamente transparecerem os sentimentos mais baixos.

A Sra. O'Day olhava para sua filhinha com grande tristeza por vel-a estar sendo educada naquelle seio de perversão exposta ás pilherias d'aquella gente sem escrupulos.

Um dia, sua alma recebeu um golpe cruel com a morte do seu marido, assassinado cobardemente por um de seus freguezes. Desde esse momento a Sra. O'Day assumiu a gerencia do bar e, agora, sem outra protecção senão a de sua propria energia, resolveu procurar o juiz Foster, a quem encarregou de arranjar uma familiar rica, que quizesse adoptar sua filhinha, mediante uma bôa mezada, com a condicção de nunca revelar á mesma sua existencia.

Violar a lei que prohibe o alcool parecia-lhes um prazer raro.

O momento é opportuno. O juiz Foster sabia que Mede Kendall, senhora de alta aristocracia, lutava com difficuldades financeiras e resolveu offerecer-lhe esse negocio, que, certamente, lhe permittirá equilibrar seu orçamento. Mme. Kendall, não tem duvida em acceitar a proposta e, no dia seguinte, com o coração dilacerado por essa cruel separação porem, consolada por antever um bello futuro para sua filha, vivendo em um meio mais elevado, a Sra. O'Day entrega a menina ao juiz Foster, que a conduz para a residencia de Mme. Kendall, onde ella recebe o nome de Molly Kendal e passa por ser sobrinha da aristocratica senhora.

Annos depois, o negocio da Sra. O'Day progrediu, sendo agora seu antigo e modesto bar, um dos mais luxuosos restaurants, da cidade, frequentado pela alta sociedade e sua fortuna, considerada uma das mais solidas.

Molly, agora uma moça, desconhecia por completo a sua origem e considerava Mme. Kendall, sua tia e unica parenta.

Educada naquelle meio, onde a perversão é disfarçada por apparencia de distincção, ella constitue o typo perfeito da moça moderna, vivendo apenas, para os prazeres dáquella vida de orgias elegantes.

Entretanto, a Sra. O'Day, trabalhava sempre em prol da felicidade de sua filha, na ignorancia que a mesma estava recebendo.

Ora entre os frequentadores de seu restaurante, ella contava Marck Roth typo insinuante e sympathico, que se fazia passar

Ingenuamente, Molly imitava aquelles modos desembaraçados.

por um rapaz de fortuna e membro de distincta familia da California, mas na verdade, não passava de um delinquente astucioso e intelligente, á procura de um dote.

A Sra. O'Day não sympathisava muito com elle, embora não conhecesse de modo positivo sua verdadeira identidade.

Naquelle dia Cliff, um jovem reporter e antigo companheiro de infancia de Molly, trouxe á Sra. O'Day um numero do seu jornal, no qual ella leu uma noticia di-

(Continúa na pag. 29)

— Beba você tambem — disse Molly ao velho criado.

Sua filha... sua adorada filha... Em que situação a vinha encontrar.

O conde de Charolais

Film da Splendid com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Desirée — EVA MAY
O conde de Charolais — *Wilhelm Dieterle*
O general Charolais — *Joseph Klein*
O presidente do Senado — *Eugene Klopfer*
O conde Luiz — *Ferdinand von Alten*

* * *

Ha muito que a guerra durava, terrivel, cruel, estando já o erario publico inteiramente exausto. O general conde de Charolais, commandante dos exercitos, tivera necessidade de recorrer a um agiota, levantando o dinheiro necessario para o pagamento das tropas que já manifestavam seu desgosto pela demora no recebimento de seu soldo.

O documento, que elle assignára, para levantar a referida importancia, era deshumano, pois determinava que, em caso de não pagamento, o corpo e a alma do devedor ficariam pertencendo ao credor, de accordo com a legislação então em vigor.

Charolais contava que, assi-

Ao lado: — Que Deus os faça felizes, muito felizes, meus filhos—disse o velho presidente ao Senado.

Allucinado pela paixão, o conde Luiz surprehendeu Desirée em seus aposentos.

gnada a paz, a nação honrasse seu compromisso, pagando a divida, cuja responsabilidade, apenas, elle assumira.

No dia seguinte, justamente áquelle em que, victorioso afinal procedia á assignatura do tratado de paz, em seu proprio acampamento, o general foi assassinado.

Um só homem conseguira o que milhares e milhares de outros não haviam conseguido, isto é, abater o heroe.

No dia seguinte, no momento em que o corpo do conde de Charolais ia ser transportado para a Cathedral para as cerimonias do enterramento, o agiota se oppoz a isso declarando que, ou lhe pagavam ou o cadaver lhe pertenceria, devendo ser encerrado na famosa Torre das Dividas.

Em vão, o joven conde de Charolais filho do morto appellou para os sentimentos humanitarios do velho implacavel. Tambem o Senado não lhe deu ouvidos, embora sabendo que o general levantára aquella importancia para fazer calar os desgostos dos soldados que se batiam pela patria.

Porem Desirée, a filha do presidente do Senado, commovida, por aquelle injusto infortunio e vendo que o nobre appello do conde não era ouvido por aquelles, que tinham o dever de satisfazer uma divida de honra, uma divida nacional, promptificou-se a adeantar a importancia necessaria para o resgate do corpo do heróe, d'aquelle a quem a patria pagava com a ingratidão, o muito que fizera por sua gloria.

Desirée ouvia com frieza e indignação aquelles protestos de amor.

Ora, Desirée amava o conde de Charolais, desprezando um seu primo, o conde Luiz que tinha por ella uma ardente paixão embora ella nunca animasse esse sentimento.

O acto de generosidade da filha do presidente do Senado ainda mais a approximou do conde de Charolais e passado alguns mezes elles ligaram seus destinos num casamento de amor e a felicidade sorri-lhes.

Luiz, despeitado e não tendo podido esquecer essa creatura que inflammara seu coração, disposto, ainda, a conquistal-a fosse como fosse, surprehendeu a moça nos seus aposentos, durante a ausencia do marido e fel-a respirar um narcotico. E ia raptal-a quando Charolais surgiu.

Atira-se a Luiz e estrangule-o vingando sua honra ultrajada, ou antes, que elle julgava ultrajada.

Accusada do delicto de adulterio, Desirée é levada á presença do Senado para ser julgada. E é seu proprio pai quem dominado por terrivel magua, sabendo-a innocente, lavra a sentença de morte, com que o Parlamento a condemnára a perecer queimada numa fogueira.

Depois de lêr a decisão do Senado, o pobre velho rasga sua toga, declarando que, jamais, voltaria ás suas funcções de magistrado.

A sinistra procissão que conduz a condemnada ao supplicio encaminhava-se para a montanha, onde crepitavam as chammas, que deviam destruir o mais lindo corpo de mulher.

Mas um instincto secreto lhe dizia, agora, que a esposa era innocente e o conde de Charolais corre, procurando salval-a.

Teria chegado tarde de mais, se Deus, em seus supremos designios, para salvar a innocente não tivesse feito cahir aquella carga d'agua formidavel, que evitou que o fogo consumasse a sua obra terrivel.

A justiça dos homens é falha,

(Continúa na pag. 33)

A taberna da formosa Esther, ponto predilecto de reunião dos nobres d'esse tempo.

O conde de Charolais chegára a tempo para salval-a.

A festa dada pelo Senado em regosijo pela victoria do general de Charolais.

Na vertigem da dansa

Conto de GERALD DE MAURIER

Cinematographado pela Fox com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tony — GEORGE O'BRIEN
Maxine — ALMA RUBENS
Alice — MAGDE BELLAMY
Fothering — *Templar Saxe*
Pringle — *Joan Standing*
Mrs. Mayer — *Alice Hollister*
Evans Caruthers — *Freeman Wood*
O Argentoin — *Walter McGrail*
Ponfilo — *Noble Johnson*
O capitão Bassil — *Tippy Grey*

***

Era em vão que a Sra. Mayer clamava contra a vida desordenada de sua pupilla Alice. Noites e noites a fio, sem temer doenças nem cansaços, ella dansava a ponto de romper as solas dos sapatos e, não tendo dinheiro para comprar outros, ia aos bailes assim mesmo porque não podia resistir á magica attracção que a musica exercia sobre seus nervos de mulher moderna.

Depois passava os dias inteiros deitada; mas, ainda assim, exhausta pelos excessos da noite ante ior, ella fazia funccionar, ao lado da cama um gramophone, para se deliciar ouvindo os saltitantes jazz gravados nos discos phonographicos.

Naquella manhã, Alice recebia uma serie de conselhos da Sra. Mayer que se encarregára de velar por ella como filha, pois tinha-o promettido a sua amiga quando ella deixára de existir e lhe entregára aquelle fardo, que agora se tornava bem pesado, pois Alice não queria obedecer-lhe e lhe causava as mais serias aprehenções.

O delirio da dansa, allucinava-a.

Pedissem-lhe tudo, exigissem-lhe até o proprio sangue e ella o daria mas não a prohibissem de dansar, pois a dansa era o complemento do sua existencia, a delicia de todo o seu ser, a vibração dos seus nervos, a razão de ser de sua vida! Um

Nesse momento a acção do toxico se fez sentir e a noiva não poude conter um grito de dor.

Com o pensamento preso a Tony, Maxine ria de todos os protestos de amor.

Maxine era o idolo de todos os frequentadores do bar, mas de todos zombava.

— Mas como posso eu desposal-o se não o amo? — exclamou Alice.

corpo, que dansa, é uma alma que esquece as amarguras da vida — dizia ella.

Seus vehementes protestos contra a "tyrannia" com que a Sra. Mayer queria impor-lhe essa privação foram interrompidos pela chegada do Sr. Fothering, que ella apezar de não conhecer, recebeu no proprio quarto, pedindo-lhe desculpa por estar á vontade. O illustre desconhecido vinha perguntar-lhe se não sabia onde se achava um rapaz chamado Tony Chievely, pois pelas informações, que pudera colher, ella era muito sua amiguinha quando ambos eram crianças. Foi difficil acudir á memoria da louquinha a recordação de Tony, seu primeiro namorado, que jurára casar com ella e nunca esquecel-a.

Oh! como lhe parecia longe aquelle tempo. Eram crianças, brincavam juntos e elle já lhe affirmava que havia de pensar sómente nella onde quer que estivesse. Mas nunca mais o vira, nem tivera mais noticias delle.

***

Ora Tony vivia agora na Republica Argentina como proprietario de um bar de que era alma a formosa dansarina Maxine; e o modesto rendimento d'aquelle pequeno café, frequentado pelos gauchos da fronteira, dava-lhe apenas para viver, não lhe permittindo pois pensar em voltar á Inglaterra e realisar o maior sonho de sua alma, pois não se achava com direito de unir sua vida á de uma creatura feliz para trilharem depois uma estrada de sacrificios.

E assim deslisava sua existencia, sem que elle absorvido por aquelle amor que vinha da infancia notasse o affecto, a idolatria, com que o cercava a bailarina Maxine, que, linda e disputada, possuidora de plastica adoravel, todos desprezava pois só por Tony se interessava Tony, seu idolo, seu amor.

Quando ella bailava todos se quedavam em extase ante a cadencia d'aquelle corpo maravilhoso, e seu mais enthusiastico admirador era Cordoba, um ébrio inveterado, que dizia beber de desgosto, porque ella não attendia a seus protestos amorosos.

A noite estava magnifica: de um luar diaphano e céu maravilhoso, convidava a scismar e a evocar o passado. E era isso que Tony fazia, atirando beijos á lua para que ella os levasse a sua bem amada, quando foi surprehendido por Maxine, que levada tambem pelo encanto d'aquella noite magica procurava-o, pois não podia calar por mais tempo o sentimento impetuoso que se abrigava em seu coração. Foi porem possuida do mais intenso rancor que ella ouviu Tony explicar a causa de sua indifferença. Louca de

Ouvindo-o, ella ella hesitava ainda em fazer-lhe sua confissão.

Horas e horas, noites inteiras, Alice dansava.

colera, pisou, quebrou, reduziu a pó, a moldura com o retrato de Alice, que elle lhe mostrava. Pediu-lhe depois desculpas e emquanto elle jurava que seria fiel a Alice, embora nunca se casasse com ella, Maxine jurava que não amaria a outro homem senão elle.

No dia seguinte Tony recebeu um telegramma communicando-lhe a morte de seu tio, lord Chievely que o instituira seu herdeiro universal e lhe legava seu titulo. Sua alegria foi indescriptivel pois, embora lastimasse o accidente que causára a morte de seu parente, nunca o conhecera pessoalmente e não podia portanto sentir sua perda. Agora nobre e rico, poderia emfim, casar-se com Alice. E telegraphou sem perda de tempo a seu procurador para que communicasse a sua amada o desejo de que o casamento se realisasse no mesmo dia da sua chegada a Londres.

Por ella todos disputavam em delirio.

(Continúa na pag. 30)

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

COMO SE COMEÇA UMA CARREIRA

A ESCOLHA da actriz Betty Bronson para interpretar o papel de *Peter Pan* num film da Paramount veiu destruir a já velha legenda de que no mundo cinematographico só se alcançam os primeiros logares á custa de protecção.

Betty Bronson é hoje uma actriz famosa sem a influencia de protecção alguma. Tinha dezesete annos quando se apresentou no escriptorio do director dos elencos do Studio Lasky em Hollywood e disse que desejava interpretar o papel de *Peter Pan*. O director, acostumado a julgar e contractar actrizes, achando-a attrahente e com bom physico para o écran levou-a á presença de Herbert Brenon que tinha sido escolhido para ensaiar este film e que depois de observal-a attentamente, ordenou que ella fosse cinematographada exprimindo varios sentimentos. Esse pequeno pedaço de film foi enviado com varios outros de varias actrizes ao autor do enredo de *Peter Pan*, o Sr. J. M. Barrie, que reside na Inglaterra.

Passaram-se muitas semanas durante as quaes o autor examinou os films das pretendentes ao papel que a actriz Maude Adams tinha tornado immortal nos palcos da America do Norte, Sua decisão foi enviada por telegramma ao Sr. Jesse L. Lasky, vice-presidente da Paramount: "Escolhi Betty Bronson".

—

ORGANISOU-SE em Los Angeles uma nova fabrica de fimsl com o titulo Celebrity Pictures.

Sua primeira producção será um film extrahido do famoso romance de Cosmo Hamilton, *O jardim de Edinburgo*, tendo como estrella Peggy Joyce.

—

FILMS NOVOS EXHIBIDOS NA 1.ª QUINZENA DE MAIO EM NEW-YORK

Sally, da First National, com Colleen Moore, Eva Novak, Myrtle Stedman, Lloyd Hugues e Lew Errol.

Sete Sortes, da Metro-Goldwin, com Buster Keaton, Ruth Dwyer e T. Roy Barnes.

The Denial, da Metro-Goldwin, com Claire Windsor, Lucille Richson, e Robert Agnew.

Os cavalleiros da flôr de purpura, da Fox, com Tom Mix, Beatrice Burnhan, Mabel Ballin, Marion Nixon e Warner Oland.

Apresente-me... da Associated Exhibitors, com Douglas Mac Lean e Ann Cornwall.

Sobre o gelo, da Warner Brothers, com Edith Roberts, Tom Moore e William Russell.

Percy, da Pathé, com Charles Ray, Barbara Bedford, Betty Blythe e Louise Dresser.

Cabeças loucas, da Universal, com House Peters, Patsy Ruth Miller e Richard Travers.

Perigosa innocencia, da Universal, com Laura La Plante, Eugenio O' Brien, Hedda Hupper e Martha Mattox.

O Boomerang, da Schulberg, com Anita Stewart, Bert Lytell, Winter Hall, Mary Mac Allster e Philo Mac Cullough.

O Cysne, da Paramount, com Frances Howard, Adolphe Menjou, Ricardo Cortez e Ida Wateman.

A Re-creação de Brian Kent, da Principal Pictures, com Helen Chadwick, Mary Carr, Zazu Pitts, Rosemary Theby, Kenneth Harlan e T. Roy Barnes.

Desclassificado, da First National, com Corinne Griffith, Lloyd Hugues, Lilyan Teshman, Louise Fazenda e Hedda Hopper.

O correio do ar, da Paramount, com Billie Dove, Marie Brien, Warner Baxter, e Douglas Fairbanks Filho.

Muitos beijos, da Paramount, com Richard Dix, Frances Howard, e William Powell.

The Rag Man, da Metro-Goldwin, com Jackie Coogan e Lydia Hewans.

MISS BLANCHE SWEETT, da "Metro Goldwin".

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss **FLORENCE DIXON**, da *Fox Film Corporation.*

Embora Miss Barbara estivesse disfarçada com vestuario de homem, o miseravel reconheceu-a.

O accusador silencioso

Conto de CHESTER FRANKLIN

Cinematographado pela *Metro-Goldwin*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Barbara Jane — ELEANOR BOARDMAN
Jack — RAYMOND MCKEE
Phil — *Earl Metcalfe*
Stepfather — *Paul Weigel*
A mulher do bar — *Edna Tichenor*
Dago — O cão "Pedro" o Grande

***

Alguem já disse que quanto mais conhecia os homens mais estimava os cães. E' que na verdade, nenhuma amizade ultrapassa a de um cão por seu dono. Elle é o unico animal, sobre a face da Terra, que, em seu eloquente silencio, sabe agradecer com extremada dedicação o bem que alguem lhe faz. Resiste com admiravel resignação a vida de miseria e fome, contanto que esteja perto do seu dono de cuja companhia ninguem consegue jamais arrancal-o. A historia, que vamos, relatar, demonstra de modo irrefutavel as asserções acima, pois nella vemos o admiravel amor de um desses animaes.

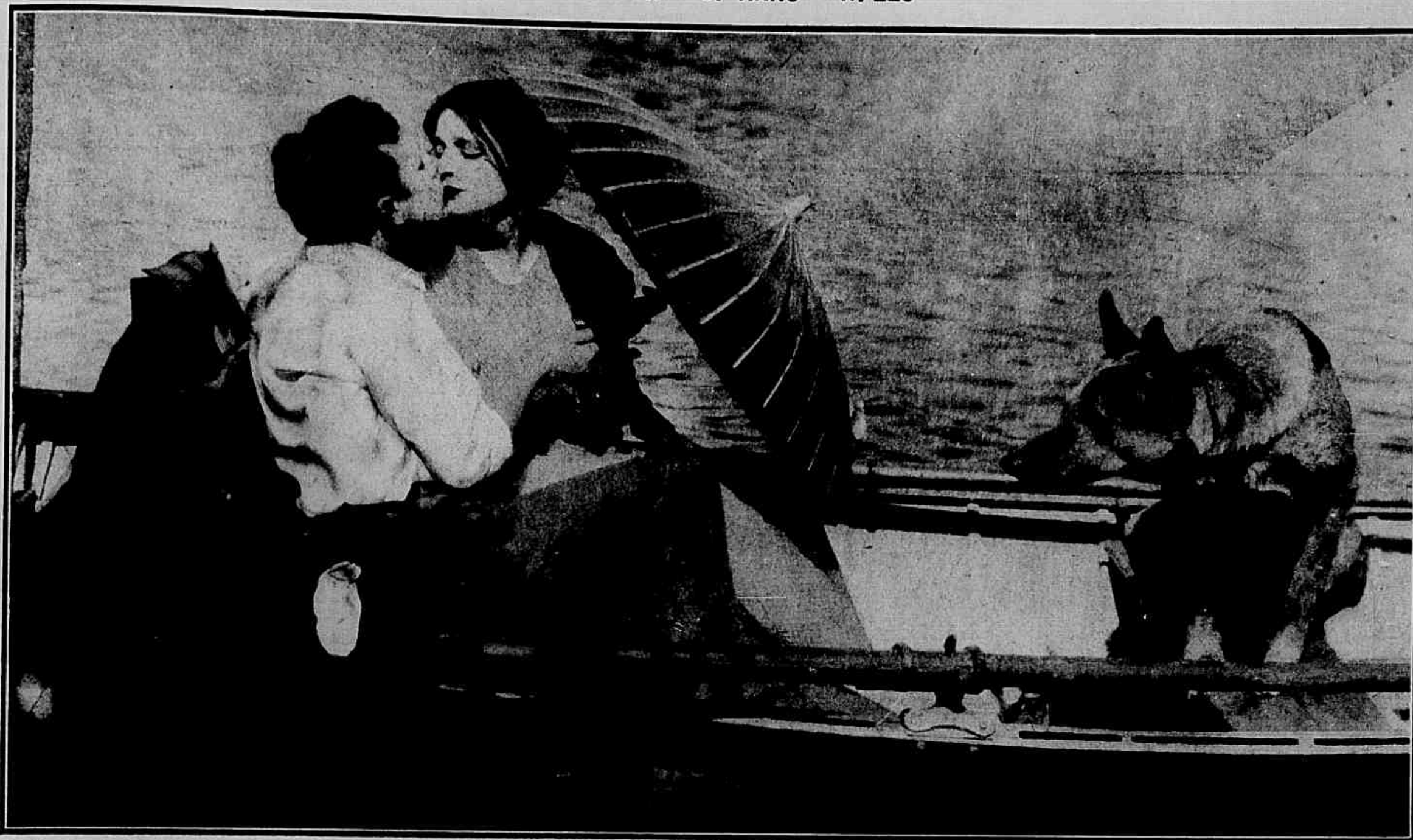
A bella e seductora miss Barbara, orphã de pai e mãi, vivia em companhia de seu avô, que tinha nella seu maior thesouro, não vendo um só rapaz que fosse digno de sua mão. Mas o coração não tem preconceitos e, embora conhecendo as ideias do velho, miss Barbara acariciava um grande amor por Jack Tarrant, com quem constantemente se encontrava ás occultas de seu avô.

Naquelle dia os dois namorados e mais o fiel *Dago*, o lindo cão de guarda de Jack, deslisavam num pequeno barco sobre as aguas mansas do rio, em doce devaneio, como constantemente faziam.

Entretanto, de longe, o par feliz era expreitado por Phil, typo voluntarioso e violento que morava tambem em companhia do avô de miss Barbara e se mordia de inveja pelas attenções que a moça dedicava a Jack.

Quando ella regressou á casa e já no seu quarto, foi surprehendida por Phil que pretendeu tomal-a nos braços. Miss Barbara luta desesperadamente para se livrar das garras d'aquelle malvado, até que dominada por violenta crise nervosa, perde os sentidos.

Atemorisado, Phil foge e já no topo da escada, encontra-se com o velho, que o interroga

Para surprehender seu segredo Miss Barbara supportou aquella indiscreta homenagem.

Foi durante um passeio pelo lago, que trocaram o primeiro beijo.

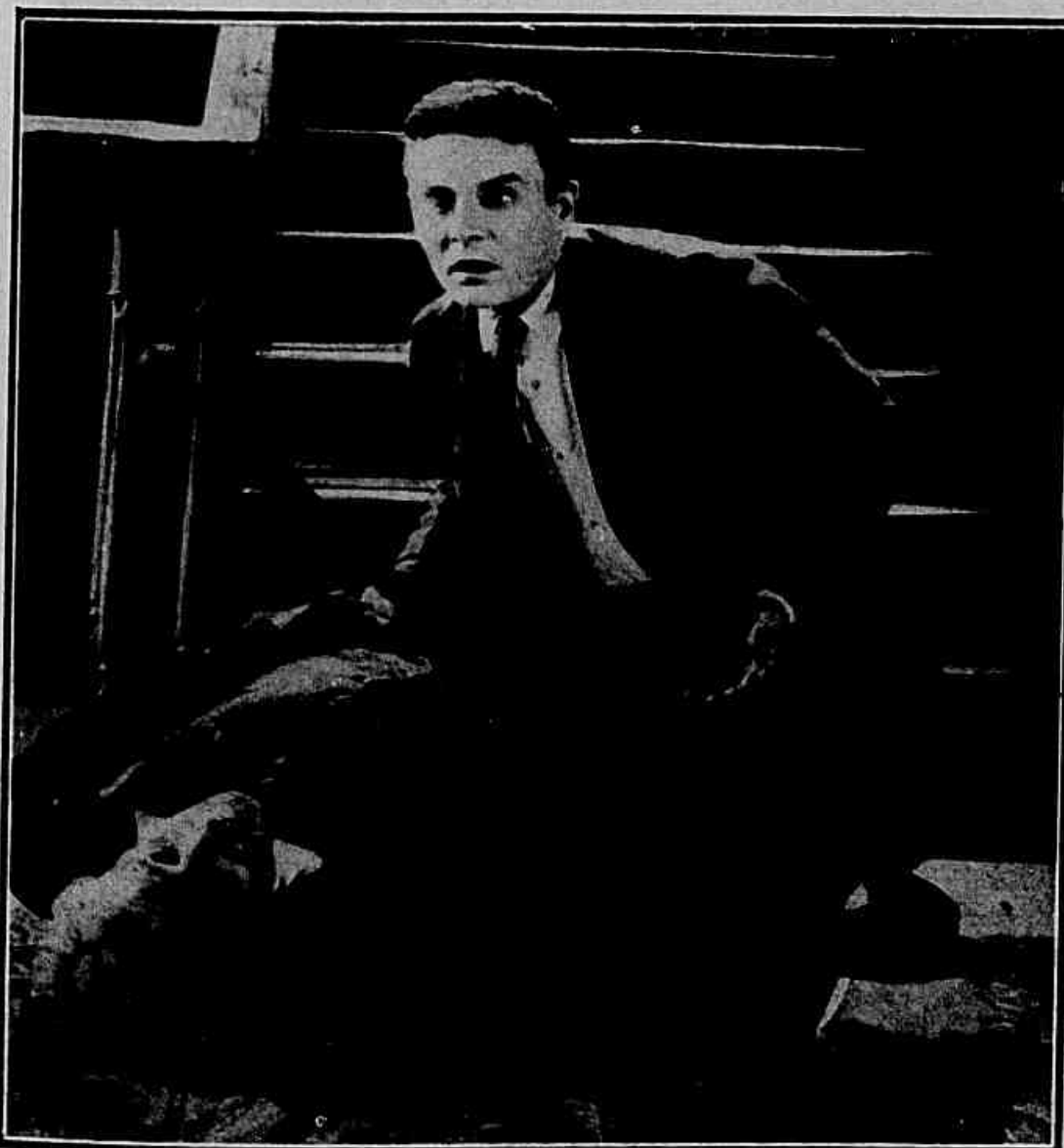
sobre o que fazia no quarto da sua neta. Depois de curta altercação, o rapaz, exaltado pela humilhação que acabava de soffrer, atirou o velho pela escada, com tal violencia que o prostrou sem vida.

Essa scena brutal teve como unica testemunha *Dago*, que comprehendendo o que se passara investiu contra Phil, recebendo deste uma pancada, que o prostrou tambem.

Momentos depois, entra Jack que depara com o quadro horrivel; e, justamente no momento em que elle examinava o cadaver tingindo as mãos com sangue, é surprehendido pelo velho creado da casa, que não tem duvida em accusal-o, como assassino do seu patrão.

O pobre rapaz, ante a evidencia dos factos, é recolhido á prisão, sem conseguir convencer a policia de sua innocencia emquanto Phil, foge desesperadamente pela floresta sem fim, perseguido por lugubres visões de remorsos.

Dago, testemunha que não podia fallar, segue no dia seguinte Jack até á penitenciaria, tendo para isso que viajar no tecto de um dos vagões do trem, que conduzia o seu dono. Chegados ao carcere, Jack é recolhido a sua cella, enquanto *Dago* tenta todos os meios para penetrar em sem ser visto. Para isso, aguarda pacientemente o momento opportuno, até que se mette num caminhão, que ia entrar no pateo do presidio. Procurando com admiravel intelligencia, occultar-se dos guardas o animal chega até

(Continúa na pag. 20).

Jack encontrára o pobre velho, cahido, morto e coberto de sangue.

Longas horas passavam elles assim devaneando sob a guarda de *Dago*.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA — A actriz **CARMEL MYERS**, no film *Escravos do desejo*.

Sabendo bem ao que se arriscava, ella partiu ao encontro de seu amado na floresta.

Em consequencia da queda de Phil, miss Barbara ficára abandonada no caminho.

O accusador silencioso

(Continuação da pag. 17).

o gabinete do carcereiro, cuja amizade captiva com docilidade e obediencia, seguindo-o durante todo o dia.

Na hora da refeição dos prisioneiros, *Dago*, junto ao carcereiro, procura com os olhos vivazes divisar Jack e, quando o vê, vai sorrateiramente se deitar a seus pés debaixo da mesa. Em breve, todos os guardas gostavam immensamente do animal que a todos fazia festas conquistando assim, a amizade e confiança de que precisava para salvar Jack.

Agora *Dago* tem inteira liberdade na penitenciaria, podendo d'este modo estar sempre á porta do cubiculo de Jack, de onde se afasta cautelosamente a aproximação do guarda. Elle era agora o correio entre Jack e miss Barbara, atravessando diariamente a floresta no cumprimento d'essa missão. No bilhete que a moça recebeu aquella noite Jack pedia que levasse sua roupa a determinado ponto ao romper da aurora, pois tinha tudo preparado para a fuga.

Emquanto os sentenciados faziam sua ultima refeição, *Dago*, comprehendendo o papel que teria de desempenhar naquella noite, occultou-se na cela de Jack, onde o aguardou. Altas horas, quando o guarda passava em revista aquella galeria da prisão, viu que o cubiculo de Jack, tinha as grades serradas. Penetrou naquelle pequeno compartimento, mas viu-se inopinadamente atacado pelo cão que alli ficara para isso e uma luta tremenda se travou emquanto o alarma era dado e os outros

(*Continúa na pag.* 34).

O Corcunda de Notre Dame

(*Continuação*)

Film da *Universal*, extrahido do famoso romance de Victor Hugo — *Notre Dame de Paris*, com a seguinte distribuição:

Quasimodo — Lon Chaney.
Esmeralda — *Patsy Ruth Miller*
Phoebus De Chateaurepers — *Norman Kerry*
Mme De Gondelaurier — *Kate Lester*
Fleur de Lys—*Winifred Bryson*
D. Claudio — *Nigel De Brulier*
Jehan — *Brandon Hurst*
Clopin — *Ernest Torrence*
O Rei Luiz XI—*Tully Marshall*
Monsenhor Neufchatel — *Harry Von Meter*
Gringoire—*Raymond Hatton*
Monsenhor Le Torteru — *Nick De Ruiz*
Maria — *Eulalie Jensen*
O ajudante de Charmouluis—*W. Ray Meyers*
Josephus — *Wm. Parker Sr.*
A irmã Gudula — *Gladys Brockwell*
O Juiz—*John Cossar*
O camarista do rei — *Edwin Wallack*

* * *

Quando Quasimodo, ao erguer-se da sua oração, notou o que se estava passando, atirou-se contra Clopin. — "Será melhor retirar-se, Clopin" — disse D. Claudio suavemente.

— Rehavel-a-hei, nem que seja preciso derrubar Notre Dame, pedra por pedra — disse Clopin, ao deixar o arcediacono e o corcunda.

A salvação de Esmeralda.

Que seria então se Clopin soubesse, que nesse momento, Esmeralda, sentenciada á morte, enfrentava um destino ainda peior? Um monge fôra a sua cella acordal-a. Teria chegado sua hora de morrer? Ella chorou e disse: "Quero ir-me embora d'aqui. Tenho frio, tenho sêde!" A figura sinistra disse-lhe; "Siga-me!"

Ella reconheceu a voz. Era de Jehan. Recuou quando elle afastou o capucho e exclamou: "O senhor, com vestes sacras!"

— Sómente com estas vestes me foi possivel passar os carcereiros. Depressa, venha commigo!" urgiu elle. "Breve romperá o dia — a hora da execução".

— "Retire-se! Foi o senhor, quem me perseguiu e poz-me aqui. Foi o senhor, quem apunhalou Phœbus. Onde está elle? Prefiro morrer a seguil-o — disse ella.

—"Phœbus morreu esta noite" — disse Jehan — "Prometti que a salvaria. Por piedade, Esmeralda, tudo quanto fiz foi porque a amo. Vim para salval-a fuja commigo agora".

— Assassino! — gritou Esmeralda — Fora d'aqui! Não! Mil vezes não! Retire-se! Deixe-me morrer! Que meu sangue o psersiga até a morte!

— Está bem, já que quer morrer enforcada, seja feita sua

(*Continúa na pag.* 33).

Elle afinal reconhecia seu grande amor e pedia-lhe perdão.

Tood divertia-se na taberna com as mulheres da mais baixa especie.

Fogo, cinzas, nada...

Novella de BESS MEREDIT

Cinematographada pela Metro-Goldwin, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marise La Noue — *Enid Bennett*
Jean Leonnec — *Ramon Novarro*
Bobo — *Wallace Beery*
Hugo Leonnec — *Frank Currier*
Nana — *Rosemary Theby*
D'Agut — *Mitchell Lewis*
Mama Bouchard — *Emily Fitzroy*
Papa Bouchard — *George Periolat*
Mme. Poussot — *Milly Davenport*
The Toad — *Dick Sutherland*
Le Turc — *Gibson Gouland*
Concierge — *George Nichols*

***

(Resumo da parte já publicada)

Jean Leonnec, filho do prefeito de Vivone, na Bretanha, amava Marise La Noue, filha do sapateiro remendão da villa.

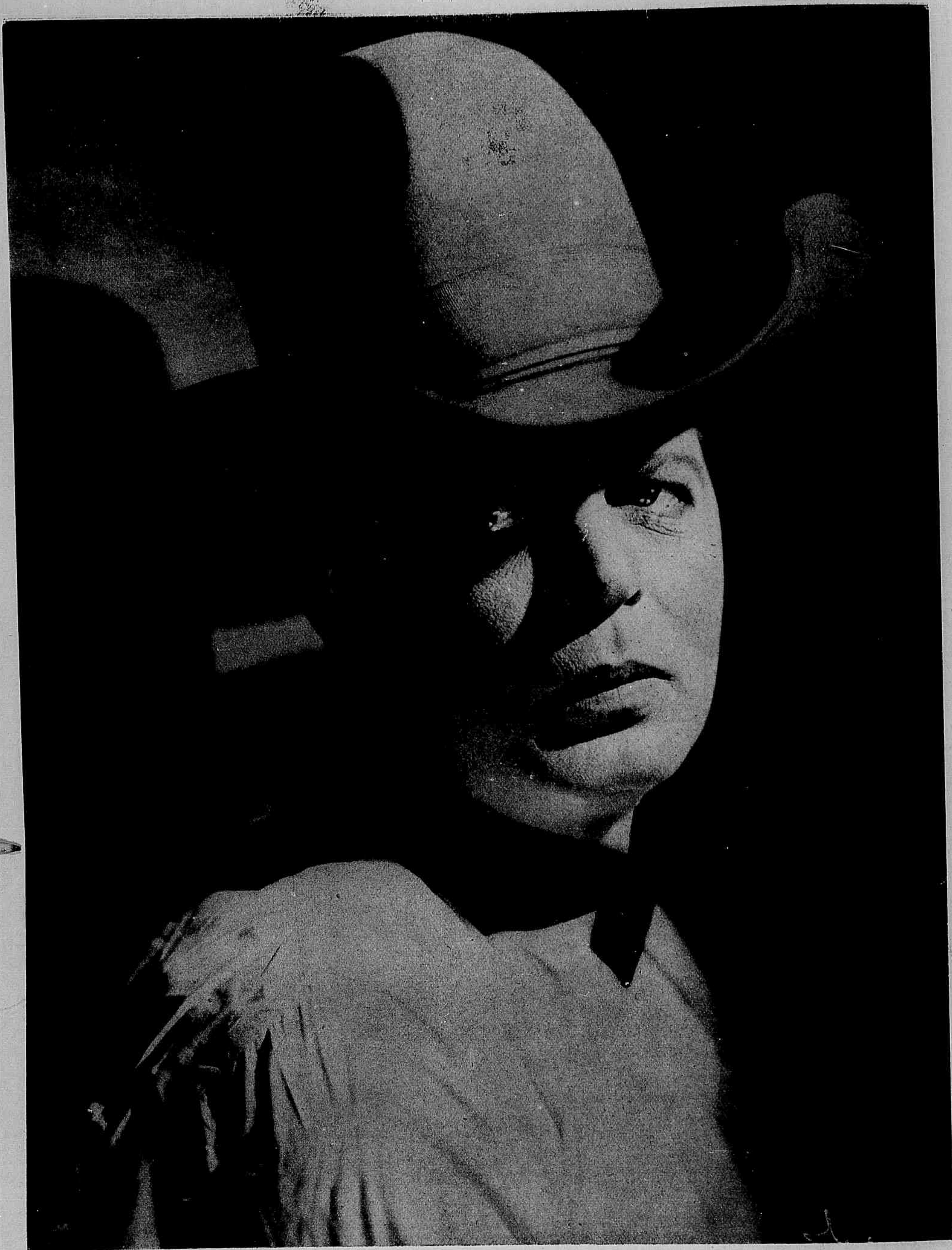
Por essa differença de situação social e de fortuna o velho Leonnes oppõe-se ao casamento. O sapateiro morre; Marise, ficando só no mundo, é recolhida á casa de um parente, que a maltrata. Então ella, uma noite, foge e vai se abrigar na modesta choupana de seu pai, que ficára abandonada. Vendo luz alli, Jean entra e pouco depois são surprehendidos pelo Prefeito, que insulta Marise, accusando-a de falta de pudor. Jean toma a defesa de sua amada e como seu pai, indignado, o expulse, elle parte com Marise para Paris onde espera ganhar a vida.

Mas na mesma noite em que o apaixonado par se ausenta de Vivone, o cofre da Prefeitura é saqueado e o Sr. Leonnec, convencido que foi seu filho quem commetteu esse crime, denuncia-o á policia.

Assim, apenas chega a Paris Jean é preso. Desesperado á idéia de que Marise ficou em abandono, consegue fugir mas não a encontra mais na cidade immensa.

Andando assim por Paris, em busca de Marise mas obrigado a se occultar com medo da policia, sem saber que o verdadeiro ladrão da Prefeitura de Vivone já foi

(Continúa na pag. 31)

Tood chegou-se e deitou mão a um de seus braços.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **HOOT GIBSON,** da *Universal.*

— Que é o que você disse? Repete se é capaz? — exclamou Isoel.

ARTE, MULHER E DINHEIRO

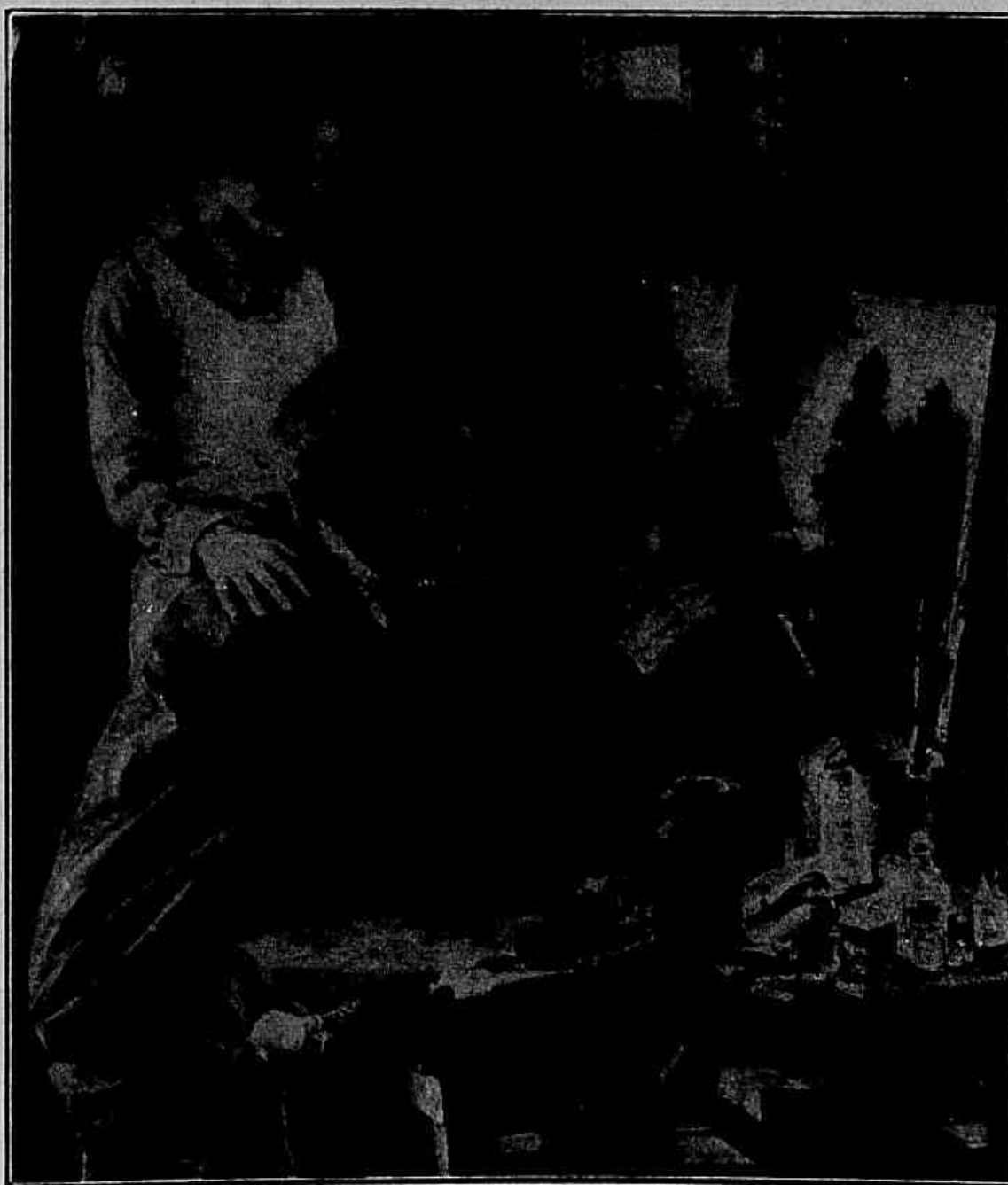
Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Isoel Ludani — MARY PHILBIN
Francis Doran — NORMAN KERRY
Joseph Ludani — *Josef Swickard*
Abel Von Groot — *William Concklin*
Tory Sercold — ROSEMARY THEBY
Mme. Suze — *Rose Dione*
Rosalie — BETTY FRANCISCO

***

Humilde operaria, empregada de um atelier de costuras da Quinta Avenida, de propriedade de Mme. Suze, a modista mais elegante de Nova York, Isoel Ludani era filha de um pintor de talento, mas a quem a gloria ainda não sorrira.

Bôa, prendada, encantadora, Isoel tinha uma grande admiração e um infinito carinho por seu pai, que ella considerava o melhor e o mais extraordinario dos homens.

Seu pai era um pintor de grande talento mas a quem a gloria ainda não sorrira.

Assim, foi-lhe muito doloroso ouvir aquellas palavras ironicas, que uma collega lhe dirigiu, quando ella estava apresentando á clientela "chic" uma das mais ricas toilettes confeccionadas nas officinas da casa.

Isoel não era d'essas empregadas de commercio, que têm protectores apatacados; levava uma vida modesta, conquistando honestamente sua subsistencia. Por isso a phrase da outra feriu-a profundamente e num impeto de justa indignação atirou-se á insolente, travando com ella luta tão feroz que nella ficou inutilisado o precioso vestido com que estava.

Mme. Suze, indignada com esse prejuizo despediu-a e intimou-a, sob pena de prisão, a pagar o vestido.

Sabendo do facto, Francis Doran, proprietario de um importante estabelecimento de venda de quadros e já sympathisava immensamente com ella, por tel-a visto durante uma

apresentação de modelos na casa de Mme. Suze a que assistira, em companhia do seu amigo Abel Von Groot e sua esposa, promptificou-se a satisfazer a importancia reclamada pela modista, pedindo a Mme. Suze apenas que não dissesse a Isoel que fôra elle quem fizera esse pagamento.

Nesse mesmo dia, muito afflicto com o que succedera a sua filha, Ludani acceita uma proposta que lhe fôra feita por dous patifes para ir á casa de um famoso amador de quadros afim de identificar um valioso Rembrandt, que elles pretendiam roubar.

Esse amador era Van Groot, cujo creado porem despertou a tempo de evitar o roubo.

Mas aconteceu que, emquanto os dois patifes conseguiram fugir, Ludani era entregue á policia, por ordem de Van Groot. E julgado, foi condemnado, de nada valendo seus protestos de innocencia, pois nem mesmo elle podia dizer os nomes de seus suppostos cumplices.

Isoel, privada de seu pai e de seu emprego quasi ao mesmo tempo começou a soffrer privações.

Francis Doran conhecera-a durante uma apresentação de modelos.

Um dia, indo ao estabelecimento de Doran, para offerecer á venda trabalhos de seu pai, foi reconhecida por elle, que a empregou em seu escriptorio como secretaria.

Naquelle convivio de todos os dias, o amor do rapaz cresceu, transformando-se em verdadeira paixão, não obstante os conselhos de Van Groot, que se julgava profundo conhecedor do coração feminino.

Com o primeiro dinheiro que ganhou, a moça comprou o material necessario para que Ludani trabalhasse na prisão, onde lhe veiu a inspiração para um trabalho de grande valor, o melhor de quantos até então fizera.

Aos sabbados, Isoel sahia mais cedo do escriptorio e ia passar o resto da tarde em companhia do prisioneiro.

Doran ignorava onde ella ia nesses dias e isto não deixava de lhe causar ciumes, pois suppunha que a moça mantivesse algum namoro, ás escondidas.

(Conclúe no proximo numero).

Formosa e gracil, Isoel causava excellente impressão á clientela.

MAIS uma velha e gloriosa fabrica adquirida por uma fabrica moderna.

Ha mezes a Selznic foi absorvida pela Universal; agora, dizem-nos telegrammas que a Vitagraph foi adquirida pela Warner Brothers, que passa assim a ser uma das grandes fabricas da actualidade.

MAIS uma vez corre em Hollywood o boato de que Lilian Gish está noiva.

D'esta vez dizem que o feliz eleito é George Jean Nathan o notavel escriptor e socio da famosa casa editora de New-York, Menhen & Nathan.

Á hora em que a clientela vinha, as manequins da casa envergavam as mais bellas toilettes.

Indignada com essa insolencia, Isoel atirou-se á collega e surrou-a consideravelmente.

D. Alonso era agora noivo da doce e meiga Julieta.

RODOLPHO VALENTINO e HELENA D'ALGY nos papeis de *D. Alonso* e *Julieta Valdez*.

O peccador divino

Novella de REX BEAD

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Alonso de Castro — RUDOLPH VALENTINO
Carlota Sancho — NITA NALDI
Julietta Valdez—HELEN D'ALGY
Florencia — DAGMAR GODOWSKI
Estrella — *Louise La Grange*
"El Tigre" — *George Siegman*
Balthazar de Castro — *E. Rogers Lytton*
Encarnacion de Castro — *Claire West*
Sancho — *Rafael Bongini*
Casimiro — *Jean Del Val*
Luiz Mendoza — *Antonio d'Algy*

* * *

Uma familia hespanhola emigrara para um paiz estrangeiro.

Alonso de Castro antes de se fazer noivo de Julietta Valdez tinha feito a côrte a Carlota Sancho, jovem orgulhosa e faceira que acreditava consistir o melhor encanto de uma mulher em ter um corpo esculptural.

O pai de Carlota dizia-lhe:

— Trata de tirar da cabeça essas ideias sem nexo a respeito de D. Alonso e lembra-te de que estás compromettida em casamento com meu jovem e bom amigo Casimiro.

Ella, porem, provocou um encontro com D. Alonso, recordando-lhe o passado afim de ver se despertava em seu peito a antiga paixão. Porem elle repetia-lhe as palavras de seu pai:

— "Carlota, esqueces que és noiva de Casimiro"? Ella respondeu com impudor e cynismo.

— Perdoas-me então ? — perguntou D. Alonso a sua amada.

— Esqueces que és noiva de Casimiro ? — exclamou D. Alonso.

— Que importa! Mesmo que me case com elle não poderei esquecer-te.

O rapaz procurou se livrar d'essas declarações importunas fingindo tomar suas palavras como simples gracejos; porém Carlota sentiu-se profundamente offendida em seu amor proprio por essa frieza e jurou vingar-se de D. Alonzo.

Ora, "El Tigre", um malfeitor, que especulava com a bôa fé dos outros para poder usufruir lucros illicitos, gostava muito de Carlota e ella aproveitou-se d'essa paixão para pôr em pratica a terrivel vingança que planejára.

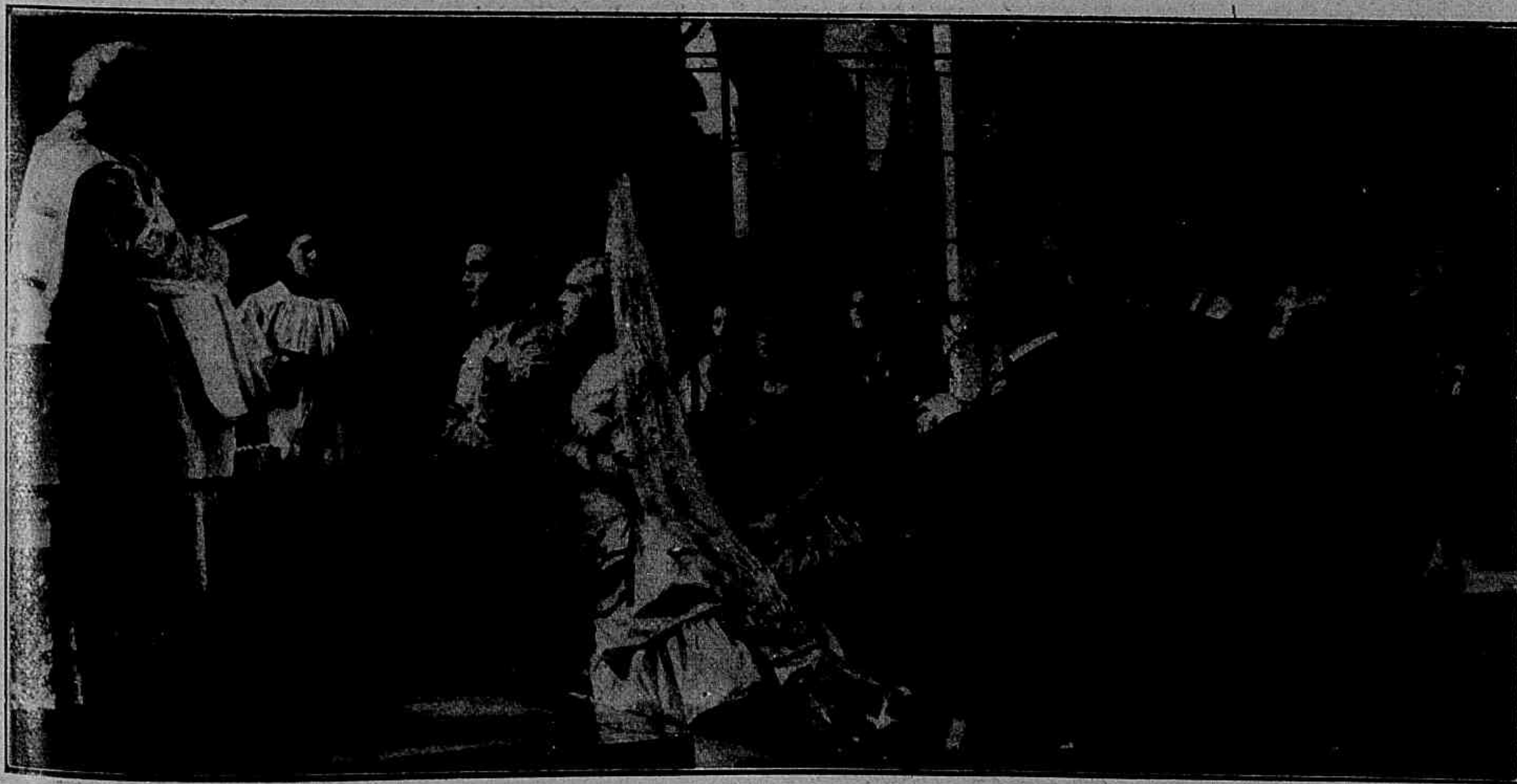
Na noite do casamento de D. Alonso com Julietta Valdez, "El Tigre" chefiando sua quadrilha de bandidos atacou a fazenda em que se realisava a cerimonia e deitando fogo ao edificio que ficou reduzido a cinzas, conseguiu rapatar a noiva.

Que triste despertar de um sonho lindo. Aquelle dia que terminava assim tragicamente começára tão bem!

Desde cedo, emquanto a fazenda estava sendo ornamentada para a festa nupciaes, D. Alonso, cavalgando com alguns amigos fogosos cavallos, foram alegremente ao encontro de Julieta, que chegava encantada com essa jovial recepção.

A saudação dos noivos.

Quando elles chegaram á fazenda, a avó do noivo, que conhece bem as formulas e praxes sociaes e as regras de civilidade e etiqueta, declarou que os costumes dos nobres antepassados da familia não podiam ser alterados. Portanto, o noivo não

(Continua na pag. 32)

A ceremonia nupcial teve inicio da vasta capella da fazenda.

O millionario estava habituado a só encontrar sorrisos.

A CIDADE ETERNA

Film da First National tendo como interpretes principaes: — BARBARA LA MARR, BERT LYTELL, LYONEL BARRYMORE e MONTAGU LOVE.

* * *

O joven David Rossi amava delirantemente a pequena Roma, moça de raro talento, que dedicava suas aptidões á esculptura e era queridissima por toda a população.

Estava-se então no anno em que o grande conflicto europeu ameaçava absorver a Italia e, nesse paiz, a propaganda para sua entrada na carnificina era estendida de extremo a extremo por patriotas exaltados.

David Rossi, enthusiasta por tudo quanto suppunha que pudesse engrandecer sua patria, foi dos primeiros a abraçar a ideia da Italia tomar parte no que elle chamava a defeza da civilisação, apezar da obstinada opposição de Roma, que presentia a desgraça de o perder.

Elle, porem, a nada attendeu e descuidando seus conselhos e rogos, alistou-se nos primeiros contingentes, com seu amigo Bruno, que para os campos de batalha ia partir.

Nos primeiros tempos não houve d'elle a minima noticia. Apenas se sabia que os batalhões italianos, assombravam o mundo com sua bravura e disciplina.

Amargurada pela incerteza, Roma procurava não fallar a pessôa alguma, retrahindo-se, mesmo, o mais que podia, não tanto, porem, que não chamasse a attenção do barão de Bonelli, um ricaço, que estava duplicando sua fortuna a custa de uma serie de patifarias, que consistiam em açambarcar os fornecimentos de viveres e munições ao Exercito.

Tendo notado a belleza de Roma, experimentou logo o desejo de conquistal-a, mas sabendo-a irreductivel em sua fidelidade a David Rossi, fez com que a imprensa noticiasse a morte do rapaz num combate

(Continúa na pag. 34).

— A senhora trahiu a patria como trahira meu amor — disse David.

Educada sem cuidados, Molly já adolescente era uma perfeita creança.

Um dia, Molly teve a emoção de ser pedida em casamento.

POR TUA FELICIDADE A MINHA VIDA

(Continuação da pag. 7)

zendo que a rica sobrinha de Mme. Kendall, grande enthusiasta pelas artes equestres, era vista todos os dias em passeio matutino, nas alamedas do Parque Central.

Na esperança de vel-a a Sra. O'Day vai até aquelle logar e já tarde, desesperançada de conseguir seu fim, volta, mas, passando pela casa onde Molly, residia, viu-a chegar em companhia de sua amiga Ruth.

Seu coração de mãi, sentiu-se um pouco constrangido, ao notar as maneiras indelicadas e bruscas de sua adorada filha.

Em casa de Mme. Kendall, reuniam-se naquelle dia algumas amigas de Molly e Mark Roth, certo de que ia fazer um negocio rendoso, pede a moça em casamento. Nesta mesma noite, resolveram festejar o noivado, em um restaurante de luxo e mais tarde, todos se encontram no estabelecimento da Sra. O'Day.

E' nesta occasião que uma magua immersa, opprime o coração da pobre senhora, quando vê, a verdadeira maneira porque fôra formado o caracter de sua filha, numa educação inteiramente falha de predicados moraes. A Sra. O'Day, não tem animo de presenciar aquellas licenciosidades e toma uma resolução extrema. Vai até á mesa occupada por Molly e seus companheiros, e intima-os a se retirarem immediatamente. Molly, ignorando que aquella mulher é

sua mãi responde-lhe com palavras grosseiras. A pobre senhora sente profundamente essa culpa e ainda mais se desgosta ao saber do proximo casamento de Molly com Roth. Disposta a tudo para evitar aquelle casamento, que julga a maior das infelicidades para asu filha, procura Cliff e contando-lhe a verdade, pede-lhe que a auxilie a investigar sobre a vida daquelle rapaz a quem julga um miseravel. Cliff, usando de um truc, consegue, obter as impressões digitaes de Roth e inicia uma serie de investigações sobre sua vida.

Emquanto isto, a Sra. O'Day, age por seu lado preparando uma cilada, com a qual espera desmascarar a Roth. Certa de que elle não passa de um caçador de dotes, vai no dia seguinte a sua casa a pretexto de lhe pedir desculpas do que na vespera havia se passado, e termina, pedindo-lhe que visite seu restaurante naquella noite. Roth enthusiasmado com as amabilidades da Sra. O'Day e sabendo que sua fortuna é enorme, telephona á Molly, dizendo-lhe que durante umas duas semanas, não poderá visital-a, pois tem de fazer uma viagem de negocios. E durante aquelle tempo frequenta o restrant e certo de que se casaria com a sua proprietaria.

Como se sentia fatigada e inquieta no dia seguinte!...

O momento era opportuno. Naquella noite a Sra. O'Day encarrega Cliff de trazer Molly a seu estabelecimento e na hora em que a moça chega ella, muito propositadamente, conduz Roth a seu escriptorio. Molly, enciumada e indignada, acompanha-os e ouve então as fermaes declarações de amor que o seu noivo fazia a dona do restaurant Molly com uma gargalhada de despeito, mostra que os surprehendeu. Comprehendendo, então, a cilada em que cahira, Roth, intelligente e astucioso, não encontra difficuldade em convencer Molly, de que aquillo não passava de um plano, para se vingar d'aquella mulher, que dias antes a insultára.

A pobre moça, acredita nas labias de Roth e vai sahir com elle, quando a policia cerca a casa, invade a mesma para prender os que ahi violavam a lei da prohibição do alcool. Cliff já tinha em seu poder, provas sufficientes da criminalidade de Roth, e d'alli segue para a prisão.

Na precipitação daquella scena

violenta, é que Molly vem a re-
conhecer sua mãi; lembrando-se
vagamente de sua infancia, quan-
do em situação egual, vira seu
pae tombar morto, pelas balas
de um perverso. Envergonhada
de seu procedimento, para com
aquella que tanto se sacrificára
por sua felicicdade, pede-lhe per-
dão. E como um coração de mãi
não sabe condemnar, a Sra.
O'Day perdoa num terno abraço,
aquella que era a rasão unica da
sua existencia.

Na vertigem da dansa

(Continuação da pag. 13)

Alice, no emtanto, sem se lem-
brar sequer de que Tony existia
entregava-se cada vez mais a-
quella vida nocturna e bohemia,
sempre acompanhada por Evans,
o mais fervoroso de seus ado-
radores que a todo o momento
repetia que a amava, mas a
quem Alice não tinha affecto
pois o achava extraordinaria-
mente insipido. Era mesmo
isso que ella acabava de lhe
dizer no terraço onde tinham
ido gozar um pouco de ar livre
pois a sala estava abrazadora.

Mas, exaltada, depois de uma
noite inteira sem dormir, dan-
sando sem parar, bebendo sem
cessar, naquelle terraço onde
chegava ainda o som cadenciado
da musica, Alice sem dar por
isso, inconscientemente, deixou-
se beijar pelo homem que não
amava. A aurora que despon-
tava no horizonte, espantando
as trevas, que reinavam, não
só no jardim, mas tambem na-
quelles cerebres atordoados, veiu
mostrar-lhe toda a extensão da
sua falta, fazendo-a fugir espa-
vorida para casa. Evans quiz
seguil-a mas ao atravessar a
rua foi colhido por um auto-
movel que o feriu levemente
numa perna.

Chegando á casa, Alice, para
dormir, teve de tomar um anes-
thesico. Só assim logrou esque-
cer a noite passada e, ao ser
admoestada pela Sra. Mayer
que lhe mostrava os males pro-
vavelmente resultantes do uso
de tal remedio ella, não podendo
calar por mais tempo sua des-
dita e mesmo porque acabava
de receber a visita do procu-
rador de Tony, que lhe commu-
nicava o pedido para marca-
o dia das nupcias desabafou
com a bôa senhora relatando-
lhe o desvario, que tanto com-
promettia seu bom nome.

— Fôra a dansa, o torveli-
nho da musica que a enlouque-
cera — conlue ella.

Recebeu mais tarde a visita
de Evans, que ainda doente,
lhe pedia para se casar com elle,
pois a amava com toda a sua
alma e embora pobre, promettia
fazel-a feliz. Mas como poderia
ella acceitar semelhante união
se não o amava?

Entretanto, na America do
Sul, louco de contentamento,
Tony fazia presente da casa a
Maxine e pedia que todos be-
bessem sua saude pois elle
ia partir e realisar o ideal da
sua vida. A linda bailarina ao
em vez de se alegrar chorava
por perder a unica affeição de
sua vida, naquelle meio de in-
differentes.

São passados alguns dias.
Annuncia-se o enlace de lord
Chievley com miss Alice Lowry
que se realisará com magna
pompa na Cathedral logo, apoz
a chegada do noivo.

No hotel, Alice espera Tony,
envolta nos trajes nupciaes tendo
estampada na physionomia a
dor, que lhe vai nalma pois ac-
cedera áquella casamento ape-
nas por insinuação da Sra.
Mayer e do procurador de
Tony. Ao vel-o chegar e chamar
por ella como dantes fazia,
com todo o affecto e carinho,
ella sentiu despertar o amor, que
julgava extincto e viu quanto
fôra ingrata, não esperando, como
elle fizera, com toda a pureza
d'alma, aquelle momento sa-
grado. Agora era tarde. Não
tinha o direito de acceitar aquelle
puro amor que lhe era offe-
recido não podia guardar toda
a vida aquelle segredo terrivel.
E confessou então toda a sua
leviandade.

— Perdoa-me Tony, mas eu
não posso acceitar teu amor,
não mantive a minha jura e fui
vencida. A dansa, a febre dos
movimentos, a musica enlouque-
ceram-me.

E emquanto Tony desviava
o rosto para não ouvir mais
aquella revelação que aniquilava
seu sonho, Alice, ingeriu todo
o veneno contido em um frasco
que trouxera na bolsa. Quando
Tony o percebeu já os effeitos
do toxico se faziam sentir e elle
poude apenas receber nos braços
o cadaver d'aquella que viera
buscar ebrio de felicidade.

Na egreja, ao chegar a triste
noticia, todos se retiraram in-
clusive Evan, que fôra alli para
ver Alice pela ultima vez. E
os sinos, que, momentos antes,
repicavam alegremente, dobra-
ram a finados pela morte de
uma mocidade em flôr, que se
perdera na vertigem da dansa.

Depois de muito tempo, vol-
tando desolado a visitar seu
antigo bar, Tony, encontrou-o
pouco mudado, seu nome con-
tinuava inscripto na fachada
e lá dentro era tudo o mesmo.
Maxine dansava, com sua graça
despertando enthusiasmo entre
os presentes. Depois de fechado
o bar, Tony foi á casa de Ma-
xine.

Casaram-se e mais tarde, nas

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do «Woman's Magazine»)

Se sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, creme ou outras cousas para fazer desapparecerem esses contra-tempos e, a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax numa pharmacia, applica-se ao rosto, como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a pode egualar para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

noites frias de inverno, esquecendo a tragedia de Londres, Tony e Maxine, enebriados pelo soluçar de um tango, dançavam...

GERALD DE MAURIER.

Fogo. Cinzas

(Continuação da pag. 21).

descoberto, Jean trava relações com um vagabundo por alcunha o Bo'o, que tem uma filha, larapia das mais habeis.

(CONCLUSÃO)

Pouces mezes depois Jean pagava o tributo da nova vida, que abraçára, graças a seducção d'aquella nova amizade, olhando tristementea para as grades frias da prisão, maldizendo a sorte que tudo lhe negara na vida. Era aquillo o resultado de um cofre arrombado; e emquanto elle pagava seu delicto Marise, atirada ao leu da vida acabava ao triste mister de divertir a clientelal de Mme. Pussout, que era composta da vasta legião dos proffissionaes do crime da grande cidade.

Nada mais restava da innocente creança que um dia viera da longinqua Bretanha com os mais puros sonhos e a mais doce esperança.

Jean acabara sua pena e estava agora livre, mas sabia o que significava ter o nome registrado no casdatro policial. Estava na rua, mas isso não era a liberdade.

Vivia encerredo pela perseguição da policia, não ousando sahir, senão á noite, porque a cada roubo, que se commettia na cidade, seu nome, como os de todos os outros, que já haviam soffrido condemnação, era lembrado pela justiça. Certa noite, fugindo a um policial, viu que alguem, no escuro, lhe offerecia protecção e seguiu, a voz protectora, que o chamava. Era uma d'essas pobres creaturas que a sociedade puzera á margem. Quando, entrando em seu quarto, a mulher abriu a luz e elle a fitou, uma exclamação lhe irrompeu do peito "Tu?..." Sim: era Marise. A desventurada com um grande golpe no coração, disse-lhe a soluçar:

"—Ah! esperei-te tanto tempo."

Revoltado com a desgraça em que a via e sem noção das cousas, Jean apanhou uma garrafa e atirou-a ao rosto da infeliz rapariga.

O sangue jorrou abundante e elle fugiu precipitadamente. Na rua, um accidente da sua atormentada existencia, fel-o voltar pouco depois a buscar refugio nos aposentos da mulher, que tão cruelmente elle magoara. Perseguido pela policia, Jean viu que só aquelle quarto poderia, no momento, servir-lhe de abrigo e, quando os policiaes vieram interrogal-a, ella negou que alli estivesse alguem. "Não minta — disse um d'elles. Nós, viemos em sua pista, pelo sangue, que elle perdeu com o ferimento recebido de um policial, a quem feriu de morte".

Mas a mulher mostrou-lhes o rosto que o proprio Jean ferira.

"— O sangue é meu—disse ella com firmeza—Eu me feri, quando subia a escada. Os homens retiraram-se e Marise correu a ver o rapaz. Elle ficára seriamente ferido e só a dedicação e carinho com que ella lhe serviu de enfermeira, lhe restituiu a vida. Marise, passou longas vigilias, na ancia de disputar á morte a posse aquelle homem, porque defendia os proprios anhelos de seu coração.

Uma galante homenagem — Grupo de senhoras e senhoritas, que obteve o primeiro logar, nas festas carnavalescas realisadas no Club Internacional, em Porto Velho, Estado do Amazonas.
1 e 2—Mmes. Maria Brasileiro Queiroz Rodrigues e Maphisa de Castro e Silva. 3, 4 e 5 — Senhoritas: Yvone Neves, Lygia Brasileiro e Eulina Souza.
Estas senhoras constituiam o "Grupo Scena Muda" e ostentavam ricas fantazias com corpete encarnado em listas pretas formando um M, saia encarnada e branca, capa verde forrada de preto, notando-se naquella e nesta, diversas photographias de artistas cinema, como as de Nita Naldi, Mae Murray, Norma Talmadge, Mary Pickford, Tom Mix e Chico Boia. Completava essas fantazias um capacete com o nome *Scena Muda*.
(Photo. enviada pelo Sr. Gilberto Rodrigues)

Jean, repellira-a, porem ella sabia que elle o fizera num momento de colera, não era possivel que as horas de sonhos, que ambos tinham vivido, de saparecesse, assim, tão bruscamente. Mas o sacrificio, foi inutil, porque o rapaz, restabelecido, longe de manifestar gratidão pelo desvello com que fôra tratado, conservou os mesmos sentimentos de hostilidade, repudiando-a com dureza. E elle, sahiu com Bobo, que o viera buscar, sem ao menos se despedir da pobre cratura.

Da rua porem, Bobo voltou ao quarto de Marise, insistindo para que ella os acompanhasse a um dos sordidos bars, que frequentavam, ao que ella, depois de relutar, accedeu.

No café, Jean, que era até então conhecido por suas maneiras affaveis para com as mulheres, atirou-se com fingido enthusiasmo aos braços de uma d'aquellas mulheres de apaches, que o namorava de longa data. Sua intenção, era evidente e mais rude golpe, elle não poderia inflingir á mulher, que o amava, do que aquella humilhação. As observações de um companheiro, elle declarou que Marise nada lhe importava. Que Tood tomasse conta d'ella, pois eram bem dignos um do outro. E assim dizendo, cheio de colera e resentimento, agarrou a rapariga pelo braço, levando-a á um compartimento ao lado, onde estava Tood, o mais abjecto typo, que frequentava aquelle logar.

Mas, deixando-a alli, em frente de homem repulsivo, sentiu qualquer cousa que em sua consciencia bradava contra a perversidade e crueldade com que tratava essa infeliz, que fôra tempos antes o objecto dos seus sonhos de felicidade e cuja presença lhe trazia a lembrança dos dias felizes vividos em sua longinqua aldeia.

Compellido por este grito d'alma que Jean se precipitou para o aposento, mas nesse momento a porta se abriu e Tood sahiu todo machucado, blasphemando contra aquella mulher terrivel, que, lhe haviam dado como companheira.

Ouve-se porem logo grande rumor. Era a policia que entrava á procura de Jean e elle desceu por um alçapão, que dava para as galerias das aguas pluviaes, em companhia de Marise. Os policiaes perseguem-o de revolver em punho quando Marise se interpoz, protegendo o rapaz. Ouve-se um estampido e ella cahiu por terra.

Depois de longa carreira por aquelles canaes infectos Jean foi ter a certo ponto onde seus companheiros o esperavam. Dias depois, elle profundamente arrependido do seu procedimento para com Marise, que só lhe déra provas de um grande amor, vai procural-a no hospital para lhe pedir perdão. E' porem preso e só dois annos depois, cumprida sua pena, volta aos braços d'aquella que tanto soffrera pelo elle. E a felicidade, afinal, abrelhes o caminho de uma nova existencia.

A BELLEZA INTERESSA A SCIENCIA

Não foi só a famosa Sarah Bernhardt quem se referiu ao mais racional meio de ter, transformar e conservar uma bella cutis. São tambem os mais afamados scientificos que affirmam o valor da Cêra de Abelhas nesse sublime tratamento, que consiste em dar á nossa companheira aquelle eterno encanto que lhe vem de uma fina epiderme! Referimo-nos ao celebre naturalista Hermann Kulk que, examinando chimicamente uma quantidade de Crême de Cêra Purificado e Leite de Cêra Purificado (Purified Wax Cream & Milk) concluiu que estes productos não são outra cousa que a Cêra de Abelhas, scientificamente purificada, em forma de Cold Cream e Milk. Affirma Hermann Kulk que, com estes productos, está assegurado á mulher o seu maior thezouro na terra! Todas as impurezas da derme são facil e rapidamente demovidas com estes sublimes productos, assegura Hermann Kulk! Aqui fica o aviso a nossas gentis leitoras.

Peccador divino

(Continuação da pag. 27.)

poderia tornar a fallar com a noiva senão na hora do casamento e concluiu dizendo:

— "Os costumes antigos são muito proveitosos e ensinam decisão de sua avó, que acha cruel e deshumana.

D. Alonso protesta contra a muitas virtudes ás esposas... modernas!"

Foi nesse momento que Carlota Sancho, abordou D. Alonso, que estava no jardim haurindo o ar embalsamado das flôres, para recordar seu amor.

O rapaz affirma-lhe que nunca houve compromisso entre ambos. Ao contrario, ella em vão tentára dominal-o com seus encantes.

Depois no momento em que D. Alonso julgava emfim consagrada sua ventura, a tragedia se desencadeára com o assalto e incendio da fazenda.

Durante a luta, Julietta foi raptada pelo audaz bandido, que levou tambem consigo a vaidosa Carlota.

Restabelecida a calma, mas abatido de corpo e espirito, D. Alonso persegue "El Tigre" e chega a alcançal-o justamente para assistir a uma scena, que o deixa petrificado de horror. O bandido está abraçando e beijando a formosa Julietta, que corresponde a suas caricias.

O rapaz, tremulo de indignação jura nunca mais ter fé em mulher alguma. E, desde esse dia na ancia de esquecer seu desgosto passa a vida em bailes, theatros, festas e cabarets, ganhando nas rodas que se divertem o alcunha de "Peccador Divino", porque em vez de gostar de uma, gosta de TODAS as mulheres.

Mas, um dia, o accaso fal-o saber que Carlota, tendo vestido o traje nupcial de Julietta, é quem estava abraçando e beijando "El Tigre".

Julietta estava pois innocente e D. Alonso, depois de ter obtido o perdão da esposa por haver duvidado d'ella, volta para a fazenda onde pode afinal ser feliz.

Gloria Swanson e seu marido o marquez de Coudray.

O conde de Charolais

(Continuação da pag. 10)

mas a do Todo Poderoso não erra nunca!

Charolais poude por isso chegar a tempo para salval-a e elle certo de que Desirée era a mais nobre e digna das creaturas, pode, agora, reencetar a sua felicidade, que passára por tão duras e horriveis provações!

O corcunda

(Continuação da pag. 20).

vontade! — retorquiu Jehan. E desappareceu.

NONA PARTE — RAPTADA DA MORTE

Chegára a manhã marcada para a execução de Esmeralda e o corcunda recebeu ordens para dobrar a finados. Ignorava por que alma devia tocar. Mas cumpriu a ordem. Quando o grande sino dobrava desta maneira, Paris inteiro sabia que um condemnado ia subir ao cadafalso. A irmã Gudula ouviu o sino e juntou suas lamentações ao sino. Ajoelhou perante um sapatinho, que cahira, havia annos, do pésinho de sua filha quando lhe fôra roubada. Para ella, este objecto ficara sendo um altar, uma reliquia santa.

— Restitue-m'a, Deus meu! — rogava ella. O repicar do sino unia-se a seus gemidos de desespero.

— "Olhe! Olhe! Vão enforcar uma cigana hoje!"

A irmã Gudula ouvira esta exclamação da bocca de dois garôtos de Paris. Esqueceu suas preces. Ergueu-se com uma imprecação. Estava dominada por uma alegria feroz. Seus olhos brilhavam de furor.

Deixem-me dar cabo d'esta cigana dos infernos. Sua vida pela de minha filhinha!" E sahiu apressadamente da sua cella para a rua. Uma carroça ladeada por archeiros, alavardeiros e cavallaria, estava proxima. Nessa carroça ia Esmeralda.

Gudula soltou um grito. Num pulo, entrou para a carroça e, antes que a soldadesca pudesse intervir, aggrediu a infeliz, soltando imprecações e insultos. "Maldita cigana, maldita maldita!" — gritava ella.

Dois soldados agarraram a louca e atiraram-a para a rua, Gudula continuou soltando imprecações até que notou que trazia na mão um tropheu d'esse assalto. Era o medalhão de filigrana, que Esmeralda usava ao pescoço — o talisman que sua mãi lhe puzera ao pescoço. Este objecto fascinava a pobre louca. Olhava-o desvairada. Onde já o vira?

Havia annos — parecia-lhe um seculo — conhecera uma joven mãi, que puzera essa joia ao pescoço de uma criancinha. De subito, recuperou a razão. A memoria voltava-lhe rapida, forte e lucida. Aquella joven mãi era ella propria. Era portanto sua propria filha, a quem ella acabava de aggredir, era sua filha que levavam para a forca.

— "Minha filha! Ah, meu Deus,! Salve-a, salve-a!!" Gudula levantou-se e sahiu a correr atraz do prestito, que se afastava. Deu apenas alguns passos, tropeçou e cahiu. Vagarosa e convulsivamente levou o medalhão aos labios e conservando-se assim, ahi não mais se moveu. Um padre ajoelhou-se junto d'ella e, abençoando-a, disse: "*Requiescat in pace*, findaram-se os teus soffrimentos na Terra. Que a paz de Deus esteja com tua alma".

***

A carroça deteve-se em frente aos degraus da cathedral. A sentença rezava que ella devia fazer uma pausa ali, para penitenciar-se. Quasi desmaiada a infeliz foi levada de rastros pela escadaria por duas praças. Depois obrigaram-a a se ajoelhar diante da porta principal. Ao sentir os lagedos onde tantos outros penitentes se teriam ajoelhado, ao vêr a egreja, que tanto influira em seus sonhos recentes, Esmeralda recuperou um pouco de animo. Erguendo o rosto, levantou os olhos em um ultimo apello aos ceus. Seus labios moviam-se em uma prece.

Foi então que Quasimodo a viu.

Depois de ter acabado de dobrar a finados, em signal da execução proxima, o Corcunda fôra para a galeria da torre, para assistir ao espectaculo, que se ia desenrolar na praça.

(*Continúa no proximo numero*).

O acusador silencioso

(Continuação da pag. 20).

guardas corriam em soccorro do companheiro.

Auxiliado pela escuridão, *Dago*, conseguiu fugir, indo se juntar a Jack na floresta.

Os dois conseguem fugir á perseguição dos policiaes e occultam-se numa casa abandonada no campo. Na manhhã seguinte, quando a alvorada do dia mal se annunciava miss Barbara, chegou trazendo a roupa de Jack. Os dois namorados e o fiel *Dago*, partem e horas depois estão em Sam Marcito, na divisa da fronteira, onde a policia já tinha ordem de prendel-os.

Entretanto Phil, acossado pelo remorso que impiedosamente lhe vergastava a consciencia, alli tambem viéra ter e naquella noite, no botequim Del Tauro, a despeito de estar miss Barbara disfarçada com roupas de homem, elle a reconheceu. A moça, vendo a opportunidade de provar a innocencia de Jack, convence o cobarde de que alli viera, unica e exclusivamente por sua causa. Convencido d'isso elle convida-a para irem a uma egreja, onde se casarão. Miss Barbara, accede, porem, ao chegar á porta do templo, a pretexto de que não se poderá casar com aquellas vestes masculinas, pede-lhe que a acompanhe para trocar de roupa. Assim, Phil é conduzido até á habitação em que Jack está occulto, mas, ao chegar, percebendo o logro, arrebata a jovem fugindo em louca disparada.

Mas, *Dago*, tudo presenciára e a physionomia do criminoso estava ainda bem nitida em sua memoria. O animal persegue-o. Ao atravessar um rio, Phil cahe do cavallo e na correnteza das aguas é forçado a lutar com o cão, que não mais o deixa. A perseguição prosegue atravez a floresta e a cada vez em que consegue alcançar o bandido *Dago* deixa-lhe as marcas de suas prezas e de suas garras poderosas.

Entretanto, miss Barbara tendo escapado das mãos de Phil por motivo da queda, fôra encontrada por Jack que tambem sahira em soccorro de sua noiva, esquecendo o perigo que corria. Phil, já sem forças para resistir aos ataques *Dago* e com as vestes inteiramente dilaceradas, é soccorrido pelos dous, que o obrigam a confessar seu crime, sob pena de deixarem que o cão acabe de matal-o.

Nesse momento chega a policia que ouve a confissão do verdadeiro culpado. E assim a dedicação de um cão restituiu a seu dono a liberdade, o amor e o conceito dos homens de bem.

A cidade eterna

(Continuação da pag. 17).

em que a sorte das armas fôra adversa á Italia.

Recebendo a triste nova, Roma perdeu por completo o gosto pela vida e desfez a martelladas todas suas obras de esculptura, inclusive os bustos do proprio David.

Foi quando Bonelli entendeu de apparecer offerecendo sua protecção a Roma, promettendo que se encarregaria de custear sua educação artistica; e, fallando a sua vaidade, dizendo-lhe que ella viria a ser uma celebridade nacional, conseguiu sua acquiescencia, levando-a para casa de uma condessa, que era sua auxiliar sem escrupulos.

Fiel ainda á memoria de seu amado David, Roma, passou os primeiros tempos a chorar a desgraça de sua perda, até que, não podendo esquecel-o tentou afogar em festas seu desgosto. Assim, passaram a ser a nota do dia mundano as reuniões em casa de Roma Valona, nome que ella adoptára para sua carreira artistica.

Entretanto, David Rossi, por seu valor em frente do inimigo, conquistava os galões de tenente, e quando a guerra terminou, voltou com seu amigo Bruno, a terra natal.

Logo as primeiras, pesquizas não encontrando Roma, não pediu a pessôa alguma noticias suas; suspeitou de sua trahição e, habituado ás grandes emoções da guerra, lançou-se na corrente patriotica, que começava a mostrar suas primeiras forças na luta contra o communismo, que se propunha apoderar-se das forças vivas da nação.

Feito homem de confiança de Mussolini, David Rossi tomou á sua conta o castigo dos trahidores e no numero d'esses estava justamente o barão Bonelli. Sem saber que a autora de um baixo relevo, glorificando os mortos da guerra era a propria Roma, que elle tanto amava, elle reduziu-o a cacos com seu grupo.

Dias depois, foi em pessôa a casa da artista e, depois de asperas recriminações por seu acto, o amor em ambos renasceu mais ardente ainda.

A revolução fascista avançava a passos agigantados para sua explosão e o barão Benelli foi um dos primeiro a pagar com a vida seu crime de lesa patria.

Roma e David puderam então gozar a felicidade a que tinham direito, com seu inapagavel amor.

DENTES BRANCOS, BOCCA LIMPA, HALITO PURO?...
SIM:
COM O USO DA
PASTA ORIENTAL
A' VENDA EM TODO O BRASIL
PERFUMARIA LOPES
PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 e 38
RUA URUGUAYANA, 44

Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro

BIOTONICO
FONTOURA

FORTIFICANTE EFFICAZ
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas em virtude do valor de sua formula e da seriedade de sua fabricação, de accordo com a mais rigorosa technica scientifica, sendo o remedio indicado para todos os organismos enfraquecidos que necessitam de um reconstituinte de acção rapida e segura.

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

INHAME